



Open Source Jihad: o suporte didático ao extremismo da Al-Qaeda através da revista Inspire (2010-2013)

Katty Cristina Lima Sá¹

Este trabalho analisa a seção *Open Source Jihad* (OSJ) da Inspire Magazine, a revista oficial da Al-Qaeda. Para este texto, analisamos os números publicados nas primaveras de 2012 e 2013 e nos outonos de 2010 e 2011. A seção onde OJS oferece aos leitores do periódico orientações são sobre como montar um atentado terrorista e apresenta quais os materiais básicos para o intento. A partir dessa análise, pretendemos dissertar sobre como o discurso extremista se expande para várias partes do mundo inspira EI umndo novos mujahidins, como também a importância da rede para sua divulgação.

Palavras- chaves: Inspire Magazine. Al-Qaeda. Extremismo Islâmico.

Open Source Jihad: the didactic support extremism of al-Qaeda by the Inspire Magazine (2010-2013)

This article aim is to analyze the section *Open Source Jihad*, of Inspire Magazine, the official magazine of Al-Qaeda. We analyzed the published issues in the springs in 2012-2013 and in the autumns in 2010-2011. The section OJS, they give instructions on how to come up with an individual terrorist attack with the basic materials. With such analysis, we intend to report how the extremist speech expands to several parts of the world, inspiring new mujahidins, as well as, the importance of Internet to its propagation.

Key Words: Inspire Magazine. Al-Qaeda. Islamic extremist.

Artigo recebido em 15/02/2015 e aceito em 23/02/2015.

**OPEN SOURCE JIHAD: O SUPORTE DIDÁTICO AO EXTREMISMO DA AL-
QAEDA ATRAVÉS DA REVISTA INSPIRE (2010-2013)
KATTY CRISTINA LIMA SÁ**

Introdução

A Maratona de Boston^{II} ocorrida no ano de 2013 contou com a participação de 26.914^{III} corredores, sendo recorde de competidores até então, que atravessaram o percurso iniciado em Hopkinton – Massachussetts até a linha de chegada em Boston. Tudo estava dentro do habitual, até que algo inesperado iria transformar essa edição da corrida em um marco na história da competição.

Quatro horas após o início da prova, às 14h50 pelo horário local, quando os primeiros competidores estavam próximos a linha de chegada e a multidão de espectadores aguardava os campeões, uma forte explosão ocorre nas proximidades da Boylson Street seguida de outros apenas 550 metros de distância da primeira. Como resultado do ocorrido, 200 pessoas foram feridas, a maioria na região das costas e nos membros inferiores, e três mortos^{IV}.

Decorridas algumas semanas, os autores dos atentados logo foram identificados: eram os irmãos daguestaneses, que viviam nos Estados Unidos, Dzhokhar e Tamerlan Tsarnaev, o primeiro na época do atentado com 19 e o segundo com 26 anos. Durante a investigação atentou-se ao fato que Tamerlan Tsarnaev realizou algumas viagens para aéreas russas do Daguestão e da Chechênia, regiões separatistas com forte presença de grupos extremistas islâmicos, em um período curto de tempo; mesmo assim não foi comprovada a ligação de nenhum dos irmãos com tais grupos.

O aspecto mais peculiar desse atentado estava na rudimentariedade das duas bombas: feitas dentro de simples painéis de pressão, com explosivos de baixa qualidade, foram potencializadas devido ao uso de pregos dentro da panela, tudo isso acionado por um detonador remoto. Tanta simplicidade para a montagem do projeto evidencia a falta de treinamento avançado e a provável inexistência de ligações dos autores do atentado com grupos extremistas estruturados.

Se os irmãos Tsarnaev não possuíam ligações com grupos extremistas e consequentemente não haviam passado por nenhum tipo de treinamento para o planejamento e execução de um atentado terrorista, como conseguiram encontrar informações para realizarem o visto em Boston? O que seduziu os irmãos Tsarnaev e os transformou de jovens como tantos outros americanos, que nas palavras de seus familiares eram “religiosos, porém moderados” a abandonarem seu estilo de vida e se tornarem *mujahidins*^V?

Em pouco tempo foi descoberta que a fonte importante para a esta ação terrorista, o artigo “Make a bomb in the kitchen of your Mom”, da seção *Open Source Jihad* presente no primeiro número da revista *Inspire*, produzida pelo grupo extremista islâmico Al-Qaeda disponível na Internet em formato pdf.

O caso acima se une com inúmeras histórias de jovens ocidentais que se identificam e defendem ideias propostas grupos extremistas islâmicos, e em nome de fé traduzem esses juízos em atos terroristas que chocam os governos e assustam a população. Através desse artigo visamos entender como se a revista *Inspire* oferecer subsídios para um atentado terrorista focando principalmente nos textos da seção *Open Source Jihad*.

Islã político, extremismo islâmico e a transformação pós-Internet

Após a Segunda Guerra mundial o Oriente Médio se liberta da política imperialista britânica, mas passa a vivenciar a disputa pela hegemonia ideológica das duas potências do pós-guerra, a URSS comunista e os EUA capitalistas, e a conviver com o novo Estado de Israel que significava a expulsão dos palestinos de suas terras^{VI}.

Nesse ambiente de disputa ideológica, os novos Estados-nações nascem em contexto de guerra e subdesenvolvimento, onde o socialismo já não atendia as necessidades da população. Aparece então, entre as décadas de 1970 e 1980 o Islã Político, ou seja, o uso da religião maometana não só para fins espirituais, mas como uma alternativa para conduzir um Estado^{VII}.

O Islã aparece efetivamente como política de um Estado moderno com o Irã após a Revolução Iraniana de 1979, quando o governo ditatorial Xá Pahlevi^{VIII} é derrubado pelos populares liderados pelo Ayatollah^{IX} Ruhollah Khomeini, dono de discurso marcadamente antiocidental. Para Khomeini, seu país deveria abandonar a política de modernização presente no regime anterior e voltar-se a religião. Assim os pensamentos do egípcio Hassan al Banna, que em 1928 já pregavam os perigos da interferência cultural do Ocidente a comunidade muçumana (*ummah*), são empregados em um regime onde todos os costumes ocidentais são banidos do país. A partir dessa revolução surgiria o modelo de fundamentalismo^X que inspiraria grupos como o Hizbollah e a Al-Qaeda, além da ideia da nação americana como o "Grande Satã"^{XI}.

A Al-Qaeda surge no início da década de 1980 por ideia do milionário saudita Osama Bin Laden, membro da resistência afegã contra a dominação soviética, com intuito de formar novos guerreiros para *Jihad*^{XII} em um Afeganistão palco dos conflitos entre as duas potências da época. A disputa pela área começa efetivamente em 1979 quando os soviéticos invadem o Afeganistão. Os Estados Unidos com medo que seus inimigos passem a expandir sua ideologia para regiões vizinhas da área invadida, dominando assim as reservas suas petrolíferas, passam financiar os jovens *mujahidins*, treinados no Paquistão para sabotarem e tornarem demasiadamente dispendiosa a incursão dos soviéticos em território afegão.

Com o fim da Guerra Fria e da União Soviética, os *mujahidins* se organizaram em facções fundamentalistas antiocidentais com intuito de derrubar regimes ditatoriais com apoio americano como Egito e Síria. Porém, estes grupos chamaram relativamente pouca atenção de Washington até que o próprio território dos Estados Unidos fosse alvo dos atentados contra o World Trade Center em 1993 sob autoria da Al-Qaeda. A partir daqui percebemos uma mudança nas táticas de ataque do grupo:

Osama Bin Laden, a partir de 1996, modificou a estratégia em vigor desde os anos 70 – o ataque ao inimigo próximo, realizado pelos principais grupos egípcios até o início dos anos 80. Para esses grupos o ataque ao inimigo próximo tinha precedência ao inimigo distante, pois o inimigo próximo oprimia a comunidade muçulmana e impedia a legislação islâmica. Em sua nova visão Bin Laden afirma que o inimigo distante, representado pelos Estados Unidos, eram mais importantes. Através deles, os estados apóstatas – Egito, Jordânia e Arábia Saudita – tinha o apoio financeiro e militar.^{XIII}

**OPEN SOURCE JIHAD: O SUPORTE DIDÁTICO AO EXTREMISMO DA AL-
QAEDA ATRAVÉS DA REVISTA INSPIRE (2010-2013)
KATTY CRISTINA LIMA SÁ**

A luta contra o inimigo distante atacando em seu próprio em seu território, teve como fator importante o advento da Internet que proporcionava a comunicação rápida, de baixo custo e com vantagem a capacidade de fluir mensagens para mais longe com menos censura e intermediários^{XIV}. A partir dos atentados de 11 de setembro de 2001 podemos perceber com mais clareza a apropriação da Internet por grupos extremistas e como a estrutura da Al-Qaeda passou a se modificar por meio do abraço a essa tecnologia:

[Os] atentados em 11 de Setembro de 2001 mostraram ao mundo uma nova face do terrorismo, antes conhecida apenas pelas agências de espionagem. Organizações não-lineares, com ativistas atuando em um modelo de dispersão, dentro da concepção de “lobos solitários”, dificultavam o rastreamento das parcerias e a identificação da hierarquia em grupos como a Al Qaeda. Nunca é demais lembrar que os sequestradores dos aviões da American Airlines e da United Airlines utilizaram recursos como e-mails e salas de chats para articularem o atentado, bem como pesquisaram na rede informações sobre os alvos a serem atingidos.^{XV}

O uso da Internet e das novas tecnologias de comunicação por grupos extremistas islâmicos não ficou restrito apenas a comunicação e a articulação de atentados via e-mail.

Marta San Ruperto realizou a catalogação de algumas das 4.300 páginas existentes no ano 2005 pertencentes a grupos radicais islâmicos. Um exemplo é a mawsuat.com, abrigada no Arizona e retirada do ar em janeiro de 2005, que supostamente pertencera ao líder da Al-Qaeda no Iraque, Al Zarqawi. Nessa página foram encontrados cerca de cinco gigabytes de discursos proferidos por Osama Bin Laden e pelo próprio Al Zarqawi, com justificativas para a realização de atentados terroristas, além de 49 vídeos mostrando decapitações ocorridas em 2004^{XVI}.

Reféns vestidos de macacão laranja sendo assassinados brutalmente com sua morte gravada em vídeos, não são uma prática recente do Estado Islâmico, esse que vem de uma facção da originária da Al-Qaeda. Em 2005, quando os vídeos de decapitações foram postos em rede, a campanha para divulgação do terror Al Zarqawi tornou-se um sucesso com cerca de 50 mil visualizações por hora^{XVII}. Essa tática dá a teatralidade ao assassinado pois os vídeos publicados na Internet captam todas as imagens, sons de suas ações e o medo das vítimas, o que aumentam o impacto psicológico do Ocidente e faz crescer a popularidade daqueles que simpatizam com tais atos^{XVIII}.

Departamento de Segurança Interna dos Estados Unidos, em dezembro de 2010 publicou um relatório^{XIX} sobre as atividades de grupos terroristas nas redes sociais, focando no Facebook^{XX}. Segundo este relatório grupos são abertos, geralmente ao público geral, usados principalmente para a transmissão de informações, sugestões de links para fóruns e vídeos do Youtube com ensinamentos para a fabricação de bombas e táticas de guerrilha que poderão ser utilizadas na *Jihad*.

Boa parte do que é compartilhado nas redes sociais tem como fonte revistas digitais, em formato PDF, produzidas por organizações extremistas. Elas podem ser regionais com a *InFlight*, que aborda sobre as atividades terroristas no Afeganistão, a *Al-Furquan* que se centra nos aspectos filosóficos da jihad, a *Al-Ansar* que se foca em táticas de guerrilha e a *Inspire Magazine* que aborda todos esses temas em nível global.

OPEN SOURCE JIHAD: O SUPORTE DIDÁTICO AO EXTREMISMO DA AL-QAEDA ATRAVÉS DA REVISTA INSPIRE (2010-2013)
KATTY CRISTINA LIMA SÁ

O recrutamento e a formação do *mujahidin*

A *Inspire Magazine* veio ao mundo em junho 2010 produzida por membros da Al-Qaeda, disponível em sites e blogs de radicais islâmicos em formato pdf. Editada em língua inglesa, suas edições são pequenas com média de 40 páginas, o que não tira a chance de abordar todos os aspectos necessários para a jihad. Seu público alvo são os “mulçumanos, porém ocidentais”, filhos de árabes imigrados nascidos em países do Ocidente. Esses jovens são apresentados na publicação como mulçumano inexperientes, que vivem uma crise de identidade próxima a uma “crise de media idade e que necessitam aprender sobre sua cultura, uma vez que ao viverem fora de sua região ancestral, precisam abdicar de parte de sua tradição religiosa, ou torna-se um ‘moderado’ para se adequar à nova nação”^{XXI}.

No processo de adequação esse mulçumano inexperiente pode adquirir fidelidade a nação em que habita, “renegando suas origens”:

Eles são orgulhosos de associar-se com uma nação que continua a mutilar e matar a *ummah* em torno do mundo direta e indiretamente? Eles são orgulhosos de pagar impostos que são convertidos em balas e mísseis que penetram o corpos e casas dos oprimidos muçulmanos palestinos?^{XXII}

Para mudar essa situação, fazendo com que os jovens mulçumanos ocidentais enxerguem “as injustiças impostas as *ummah* pelos Ocidentais” seja com derramamento de sangue ou com a tentativa de destruir sua cultura com as inúmeras fugas aos ensinamentos de Alá, a revista propõe-se a “inspirar jovens a lutar contra a tirania”. Assim inicia-se uma campanha para conquistar corações, conquista essa que leva seu alvo a modificar seu pensamento sobre o assunto através de uma campanha de ódio e demonização de um inimigo.

Os Estados Unidos da América aparecem como o grande inimigo, cruel e desumano, que precisa ser combatido junto com toda sua cultura e influência. A base para a construção da perversidade americana provém do histórico da política externa norte-americana: a atuação americana na Primeira e na Segunda Guerra Mundial (1914-1918; 1939-1945) e as bombas atômicas lançadas sobre Hiroshima e Nagasaki (1945), a Guerra do Vietnã (1955-1975), o apoio aos regimes ditatoriais na América Latina e principalmente no Oriente Médio, a invasão do Iraque (2003), o uso dos aviões não pilotados (drones) usados para bombardeios no Oriente Médio. O ataque contra os Estados Unidos e as nações consideradas aliadas – membros da Otan que sejam a favor da existência de Israel ou das invasões no Oriente Médio como Inglaterra, França, Holanda e Austrália – é considerado a única forma de vingar todo sofrimento que os EUA causaram ao mundo, sobretudo a “nação mulçumana”^{XXIII}.

A partir disso, temos a tentativa de transferência da culpa e deslocação da responsabilidade, de modo que o combate contra um inimigo tão cruel serve como justificativa para a realização do ato terrorista. Nesse terrorismo indiscriminado os alvos não são grupos étnicos, políticos ou religiosos específicos, mas sim crianças e idosos, homens e mulheres, os mais variados tipos sociais possíveis, pessoas comuns de pouca influência na política externa do seu país, mas que na visão do terrorista são cúmplices

**OPEN SOURCE JIHAD: O SUPORTE DIDÁTICO AO EXTREMISMO DA AL-
QAEDA ATRAVÉS DA REVISTA INSPIRE (2010-2013)
KATTY CRISTINA LIMA SÁ**

de um monstro assassino. Suas vidas são tiradas a fim de dar a grandiosidade ao espetáculo terrorista e são parte da vingança aos árabes mortos em zonas de conflitos, como afirmam os editores da revista “enquanto eles têm como alvo os nossos combatentes, nós teremos como alvo todos eles”^{XXIV}.

Na seção *Open Source Jihad*, presente em quase todos os números da *Inspire* o mujahidin poderá encontrar “um manual de recursos para quem detesta tiranos; inclui técnicas para fabricação de bombas, medidas de segurança, táticas de guerrilha, treinamentos com armas, e todas as outras atividades relacionadas a Jihad”^{XXV}.

Seus textos geralmente estão escritos na forma de tópicos, com o passo-a-passo do que é descrito muito bem ilustrado. As fotografias utilizadas mostram a prática para a fabricação de bombas e modos para o manuseio de armas específicas, tudo isso torna a montagem do material extremamente simples e didática.

A fórmula para montar um atentado terrorista é roteirizada pela revista: desde a fabricação da bomba, táticas para manuseio de armamentos, como escolher um local apropriado e como driblar a segurança de cada país. Os materiais solicitados para montar os explosivos são extremamente simples e fáceis de serem encontrados em armazéns e lojas de materiais de construção, como pregos, baterias, sodas e lâminas de aço. No próprio texto sobre a montagem encontramos as explicações para a escolha de tais matérias-primas:

[São] matérias-primas facilmente disponíveis e não vão levantar suspeitas. Esses materiais não são explosivos naturalmente. Mas depois de ter montar e prepará-los, eles se tornam uma bomba pronto para a destruição [...] O mérito deste método é que você pode preparar um carro-bomba em poucas horas de acordo com disponibilidade das matérias primas^{XXVI}.

Como já discutido, as táticas terroristas, em especial as da Al-Qaeda se modificaram a partir da década de 1990, em especial depois dos atentados de 11 de setembro de 2001. A Internet e a globalização possuem papel fundamental para tais transformações pois proporcionaram ao grupo terrorista a dissolução de sua estrutura hierárquica para uma estrutura de células individuais espalhadas pelo globo conectadas por uma rede de ideias e técnicas.

Diferente de outros grupos extremistas islâmicos que hoje aparecem constantemente na mídia como o Estado Islâmico^{XXVII}, localizado na região norte do Iraque ou o nigeriano Boko Haran^{XXVIII} que são fixados a um território específico onde desejam a implementação um Estado reconhecido regido através das leis islâmicas, a Sharia, a Al-Qaeda se configura em:

Uma rede de informações, de financiamento, de logística e uma espécie de caixa de pensões e salários para militantes e suas famílias, em especial para aqueles que se tornam mártires da Alah. Toda parte da inteligência, isto é, de planejamento e execução das ações é feita por grupos estabelecidos no local ou assim encarregados, sem que os demais ramos da organização tenham qualquer conhecimento dos planos; apenas se necessitam de algum apoio os dispersos grupos se comunicam através de caixas postais e e-mails^{XXIX}.

Como prometido na própria apresentação da seção, aqueles que desejam entrar na jihad podem agora, treinar em casa em vez de arriscar e chamar atenção das

**OPEN SOURCE JIHAD: O SUPORTE DIDÁTICO AO EXTREMISMO DA AL-
QAEDA ATRAVÉS DA REVISTA INSPIRE (2010-2013)
KATTY CRISTINA LIMA SÁ**

autoridades com uma viagem perigosa no exterior. Não é necessário ir ao Paquistão ou Afeganistão para tornar-se um *mujahidin*, sendo assim, basta se auto recrutar para se tornar parte da Al-Qaeda. É necessário apenas identificar-se com sua ideologia e conhecer seus meios de atacar, o que pode ser feito em qualquer aparelho com conexão à rede. Por mais que os extremistas critiquem os modos de vida modernos, não significa que sejam contra a tecnologia e dos meios de comunicação. As facilidades promovidas pela globalização para a locomoção e transmissão informações são usadas tanto para a divulgação de suas ações como para a preparação logística de seus atos^{XXX}.

Os novos *mujahidins* recebem pelos textos da seção muito mais do que o guia prático para a execução da *jihad*, eles precisam estar preparados para doar sua vida. Alguns textos sugerem atentados que se executados com destreza, dificilmente serão rastreados e os culpados punidos, como por exemplo na edição número 09, do inverno de 2011 é ensinado a provocar um atentado que se assemelha a incêndios florestais de causas naturais com materiais como gasolina e lâmpadas, em vários países como Austrália, França e Estados Unidos, adaptando a o clima e a vegetação local. Porém, outras ideias sugerem a possibilidade do martírio:

Depois de tal ataque, nós acreditamos que possa existir dificuldades para fugir de modo seguro e sem ser reconhecido. Por isso, essa é uma operação de martírio. Há apenas um caminho para seguir. Continue lutando até conseguir o martírio, você inicia o dia nesse mundo e o termina na companhia de Alá^{XXXI}.

O sacrifício é uma das principais características do Neoterrorismo praticado por grupos extremistas islâmicos, tal característica cria uma visão dos homens bombas como meros fanáticos criminoso, provavelmente doentes mentais, porém Jerrold Post deixa claro que um homem que se sujeita a se transformar em uma bomba humana não é um portador de psicopatologias, um depressivo ou portador de transtornos emocionais graves, mas sim um indivíduo que se identifica com a psicologia de um grupo que se diz reprimido e que agora tem a aprovação divina e poder para doar sua vida em favor de uma causa que considera justa^{XXXII}.

O mesmo autor realizou entrevistas com prisioneiros membros do Hamas e o questiona porque realizar suicídios se o Corão o proíbe, a resposta é clara “Isso não é suicídio. Suicídio é fraqueza, egoísmo, distúrbio mental. Isso é *istishab* (martírio ou auto sacrifício em nome de Alá)”^{XXXIII}. O martírio descrito aqui é o nível mais elevado da *jihad*, aquele que o realiza consiste em um dos principais guerreiros sagrados, onde sua alma será acolhida pela divindade, diferente daqueles que morrem como vítimas do seu sacrifício. Ao decidir realizar um atentado suicida, é aconselhado ao autor gravar um vídeo de despedida para sua família e para servir de inspiração para os futuros homens bombas. “Se Allah orienta o seu coração para tal operação por favor, deixe para trás uma nota. Diga ao mundo por que você fez^{XXXIV},”

A revista Inspire e sua seção *Open Source Jihad* trazem à tona o modelo de organização da Al-Qaeda, onde o poder encontra-se descentralizado e dividido em pequenas células espalhadas por diversas localidades, unidas pela ideia de uma luta transnacional chamada de *jihad individual*. Os novos *mujahidins* entram automaticamente para organização a partir do momento em que passa a se identificar com esta, tornando-se os perpetuadores da promessa feita por Osama Bin Laden após o

**OPEN SOURCE JIHAD: O SUPORTE DIDÁTICO AO EXTREMISMO DA AL-
QAEDA ATRAVÉS DA REVISTA INSPIRE (2010-2013)
KATTY CRISTINA LIMA SÁ**

11 de setembro: A América nunca vai desfrutar de paz até vivermos em paz”, ou seja o mundo terá que conviver com atentados e com a mortes de inocentes até que os objetivos propostos pela Al-Qaeda – como o fim do apoio americano a opressão dos muçulmanos na Rússia, Índia e China, o fim dos bombardeios no Oriente Médio e dos regimes tidos como apóstatas – serem atingidos.

O combate contra a ação dos “lobos solitários” é uma tarefa difícil. Não há como premeditar a data, o local, quem e como uma possível atividade terrorista individual poderá ser realizada. É muito difícil descobrir quem poderá ser o autor de tal ato, quem entre tantos jovens terá sua mente e seu coração e mente seduzidos para torna-se uma célula da enorme rede que é Al-Qaeda e lutar na “guerra santa”?

Atentados como vistos em Londres em 07 de julho de 2005, onde quatro jovens muçulmanos britânicos atacaram o sistema de metrô londrino, ou os mais recentes em Boston e na França em 2013, revelam que uma nova jihad proposta pela *Inspire* será “impossível de se combater e parar, exceto quando ingredientes básicos de cozinha e material de construção tornarem-se ilegais”^{XXXV}

Considerações finais

Os primeiros mujahidins modernos nasceram na década de 1980 financiados pelo governo norte-americano como uma maneira de deter o avanço soviético no Oriente Médio. Com o fim da Guerra Fria os antes “guerreiros da liberdade” tornaram-se aos poucos, aos olhos dos Estados Unidos, “fanáticos religiosos”.

A partir dos anos 1990 o mundo Ocidental globalizado e massificador cultural deu a chance para grupos extremistas, como a Al-Qaeda, abandonarem sua estrutura rígida e hierárquica para assumirem uma estrutura em rede, com células espalhadas pelo globo. Essa formação em rede permitiu a estruturação e o planejamento de operações terroristas para regiões além da base central, agora o grande inimigo, financiador e causador dos problemas do Oriente Médio poderia ser atacado dentro de suas próprias fronteiras.

A partir dos atentados em Londres em 07 de julho de 2005 podemos ver uma nova maneira de praticar um atentado terrorista, de maneira individual com poucos recursos técnicos, praticados por nascidos e residentes do próprio país, porém com a mesma capacidade de causar estragos, nesse caso específico matando 54 pessoas e ferindo outras 700. Em 2013 assistimos uma situação parecida em Boston,. Contudo, diferente dos jovens britânicos, não foi comprovado que os irmãos daguestaneses criados em solo americano possuíam treinamento ou ligações com grupos extremistas, todo planejamento para o atentado desses vieram de informações online proporcionadas pela revista *Inspire*.

Através dos textos dessa revista percebemos como a Al-Qaeda se concebe, qual sua visão sobre o mundo e como ela consegue passar tudo isso de uma maneira que consegue conquistar corações de jovens que estão afastados do Oriente Médio criando uma nova maneira de lutar pela *jihad*.

OPEN SOURCE JIHAD: O SUPORTE DIDÁTICO AO EXTREMISMO DA AL-QAEDA ATRAVÉS DA REVISTA INSPIRE (2010-2013)
KATTY CRISTINA LIMA SÁ

Aquele que é seduzido se autorecruta à extensa rede e se torna o responsável pelo próprio treinamento, porém ele encontra nas seções da Inspire todos os recursos para lutar efetivamente na batalha proposta: é apresentado ao inimigo cruel que precisa ser combatido, inspirado pela vida e mortes de mártires, instruído a preparar um atentado de maneira didática, desde a fabricação do explosivo, escolha do local até fuga de causando o maior número de mortes possível em um modelo de atentado difícil de ser previsto ou rastreado. Por último tem suas almas reconfortadas caso seja necessário a morte; não será um simples suicídio, mas um martírio.

Os casos já relatados nesse trabalho se unem com inúmeras histórias de jovens ocidentais que se identificam com as ideias propostas por grupos extremistas islâmicos e em nome de fé traduzem essas ideias em atos terroristas que chocam os governos e assustam a população civil. As explicações dadas sobretudo pela mídia são sempre vagas, restringidas ao argumento da luta de simples fanáticos religiosos, muitas vezes sem levar em conta o contexto econômico e social dos locais que nasceram as ideias extremistas e da realidade daqueles que a absorveram, sem entender profundamente como elas chegaram aos atentados que aparecem constantemente nos noticiários.

Notas:

^I Graduanda em História na Universidade Federal de Sergipe. Integrante do Grupo de Estudos do Tempo Presente (GET/UFS/CNPq). Bolsista PIBITI do projeto “Memórias da Segunda Guerra em Sergipe” (Pronem, FAPITEC/CNPq). Email: katty@getempo.org. Orientador: Dilton Cândido Santos Maynard.

^{II} A Maratona de Boston é a segunda corrida de longa distância mais antiga do mundo moderno – perde apenas para a ocorrida em Atenas, na Grécia – sendo também a maior e mais importante prova de atletismo atualmente. Sua primeira edição foi realizada em 19 de abril de 1897 em comemoração ao feriado dia do Patriota – data que comemora o início da Guerra Revolucionária norte-americana (1775-1783). A partir de 1975 tanto a comemoração do feriado como a realização da prova passaram para a terceira segunda-feira do mês de abril.

^{III} Informação retirada do site da *Boston Athletic Association* (BAA), órgão realizador da Maratona de Boston. Ver mais em: <http://www.baa.org/races/boston-marathon>.

^{IV} Informações retirada das reconstituição feita pelo jornal *The New York Times* em 23 de abril de 2013. Disponível em: http://www.nytimes.com/interactive/2013/04/17/us/caught-in-the-blast-at-the-boston-marathon.html?_r=0

^V Em árabe “aquele que luta”, seu significado pode ter conotação religiosa, militar ou paramilitar. Aqui será usado a noção de mujahidin como “guerreiros santos”, ou sejam, aqueles que lutam pela vontade de Alá.

^{VII} PINTO, Maria do Céu de Pinho Ferreira. “Infíéis na terra do Islão”: os Estados Unidos, o Médio Oriente e o Islão. Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para Ciência e Tecnologia. Coimbra: 2003.

^{VIII} O governo do Xá fora instaurado no país em 1953 através da operação anglo-americana Ajax, como tentativa de afastar a influência soviética e controlar as reservas petrolíferas da região; de fato após a subida desse governo ao poder os Estados Unidos passaram a controlar 40% das ações petrolíferas iranianas. O governo do Xá é marcado principalmente pela forte influência Ocidental e pela corrupção.

**OPEN SOURCE JIHAD: O SUPORTE DIDÁTICO AO EXTREMISMO DA AL-
QAEDA ATRAVÉS DA REVISTA INSPIRE (2010-2013)
KATTY CRISTINA LIMA SÁ**

^{IX} Configura-se no título ao aplicador da Sharia, leis islâmicas, que deve adaptá-las as situações cotidianas contemporâneas.

^X Usando a definição dada por Maria Pinho Ferreira para fundamentalismo islâmico surgido através da Revolução Iraniana como pregação da jihad como a luta que só deve terminar quando todas as nações do mundo estiverem unidas sob um Estado Islâmico com suas leis baseadas no código de conduta dessa religião a Sharia. Entre os grupos fundamentalistas, existem aqueles que pregam o uso da força para alcançar seus objetivos de maneira rápida, esses são os grupos extremistas.

^{XI} PINTO, Maria do Céu de Pinho Ferreira. Op cit.

^{XII} O termo *Jihad* originalmente não significa guerra, mas esforço para seguir o caminho de Alá. Existe a “pequena Jihad” que é o uso da força no combate externo pela palavra de Deus e a “grande Jihad” que é a luta interna para se manter fiel as leis islâmicas. A *Jihad* é uma obrigação de todo muçumano; os grupos fundamentalistas tomaram esse termo como uma espécie de “guerra santa” contra os infiéis, no caso os Ocidentais, uma vez que esses perderam a ligação com a palavra pregada por Maomé. O objetivo de todo muçumano é lutar na jihad, porém para os grupos fundamentalistas essa luta deve seguir até que o Islã seja a religião oficial de todas as nações, estas unidas sob a proteção de um Estado Islâmico; para grupos mais extremistas, o objetivo deve ser alcançado através da luta armada, nem que para isso seja necessário o sacrifício.

^{XIII} BRAGA, Ada Vianna. Terrorismo de ontem, terrorismo hoje: a evolução das ideologias e estratégias. In: ZHEBIT, Alexander; SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. Neoterrorismo: Reflexões e Glossário. Rio de Janeiro: Gramma, 2009.

^{XIV} NYE JR. Joseph S. Difusão e poder cibernético. In: O Futuro do poder. São Paulo: Benvirá, 2012; p. 161

^{XV} MAYNARD, Dilton Cândido Santos. Ciberespaço e extremismos políticos no século XXI. Revista eletrônica Cadernos do Tempo Presente. Nº 14.

^{XVI} RUPERTO, Marta González San. Grupos Radicales Islámicos en la Red. Revista eletrônica Historia y Comunicación Social. Nº 10

^{XVII} TALBOT, David. Terror's Server - How radical Islamists use internet fraud to finance terrorism and exploit the internet for Jihad propaganda and recruitment. Technology Review.

^{XVIII} RUPERTO, Marta González San. Op. Cit pag. 10.

^{XIX} GONZÁLEZ, David González; KOSTOPOULOS, Lydia. Yihadismo 2.0. Al-qaeda en internet, la información de recursos abiertos y los desafíos para las comunidades de inteligencia. In: seguridad y conflictos: una perspectiva multidisciplinar. Instituto Universitario General Gutiérrez Mellado de Investigación sobre la Paz, la Seguridad y la Defensa. Madrid: 2010

^{XX} O uso das redes sociais e de mensagens propagadas a partir dessas é muito explorado pelos grupos extremistas islâmicos. Em matéria publicada no dia 17 de junho de 2014 a revista Exame relatando a existência de um aplicativo desenvolvido por membros do Estado Islâmico para smartphones vendido na Lojas de Aplicativos da Google, que publicava automaticamente mensagens em pró EI nas redes sociais de seus usuários. Ver mais em: <http://exame.abril.com.br/tecnologia/noticias/grupo-extremista-islamico-eiil-usa-taticas-de-redes-sociais>

^{XXI} KHAN, Samir. Blended duality: Muslim and American? In: Inspire Maganize: Targeting dêr al-harb populations. Nº 08, outono de 2011. pags. 3; 9.

^{XXII} Op. Cit. P. 9. Tradução Nossa. “Are they proud of associating themselves with a nation that continues to maim and kill the ummah around the world both directly and indirectly? Are they proud of paying

**OPEN SOURCE JIHAD: O SUPORTE DIDÁTICO AO EXTREMISMO DA AL-
QAEDA ATRAVÉS DA REVISTA INSPIRE (2010-2013)
KATTY CRISTINA LIMA SÁ**

taxes that are converted into bullets and missiles that penetrate the bodies and homes of the downtrodden Palestinian Muslims?”

^{xxiii} ALMORAVID, Abu Abdillah. Who & Why. In: Inspire Magazine: Who & Why. N 11, primavera de 2013.

^{xxiv} A criação de um grande espetáculo e de extrema importância uma vez que chama a atenção da mídia dando visibilidade ao grupo e a causa, além de tirar a segurança da sociedade e a credibilidade do Estado atacado que não consegue realizar sua função mais básica: proteger aqueles que habitam em suas fronteiras. “Para alcançar o máximo de carnificina, você deverá estar o mais rápido possível, mantendo o controle do veículo, a fim de poder maximizar sua inércia e atacar o maior número possível de pessoas em sua primeira execução. [...] O local ideal é aquele onde há um grande número de pedestres e o mínimo de carros. De fato se for você conseguir locais apenas com pedestres, como o coração no centro da cidade, será fabuloso [...]” (IBRAHIM Yahya. The Ultimate Mowing Machine” In: Inspire Magazine, n° 02, outono de 2010. Tradução nossa)

^{xxv} Apresentação da seção *Open Source Jihad* presente em todas as edições analisadas para esse trabalho. Tradução Nossa.

^{xxvi} Car bombs inside America. In: Inspire Magazine, n° 12, 2011, p. 33. Tradução nossa

^{xxvii} O Estado Islâmico do Iraque e Levante (ISIS na singla em Inglês) é um grupo jihadista formado em 2013 a partir de uma dissolução na Al-Qaeda do Iraque que atua nos territórios do Iraque e Síria que objetiva a criação de um emirado islâmico na fronteira desses dois países. Uma característica marcante desse grupo é seu tamanho, contado com a participação de milhares de pessoas, sobretudo jovens Ocidentais.

^{xxviii} O Jama'atu Ahlis Sunna wal-Jihad Lidda'awati, que em árabe significa "pessoas comprometidas com a propagação dos ensinamentos do Profeta e Jihad", ou como é popularmente reconhecido Boko Haram que na tradução da língua Hausa significa “educação Ocidental é pecado” é um grupo extremista nigeriano formado em 2002 que prega o fim da “ocidentalização” na Nigéria, ou seja, toma como pecado qualquer traço cultural tido como de origem ocidental como a democracia e a educação secular, tornando-a um Estado oficialmente islâmico.

^{xxix} SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. Os Estados Unidos e a Guerra contra o terrorismo. In: ZHEBIT, Alexander; SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. Neoterrorismo: Reflexões e Glossário. Rio de Janeiro: Gramma, 2009, p. 13.

^{xxx} NYE JR. Joseph S. Op. Cit. p. 109.

^{xxxi} IBRAHIM Yahya. The Ultimate Mowing Machine” In: Inspire Magazine, n° 02, outono de 2010. Tradução nossa

^{xxxii} POST, Jerrold. Identidade Coletiva: Ódio no Sangue. In: Agenda de Política Externa – Combate a mentalidade terrorista. Volume 12, Número 5, p. 12-15.

^{xxxiii} Op. Cit. pag 14.

^{xxxiv} IBRAHIM Yahya, Op. City; p.54.

^{xxxv} ALMORAVID, Abu Abdillah. Op. cit .p.31.

Fontes

Inspire Magazine: The Tsunami of Changes. N° 5, outono 2010.

Inspire Magazine: targeting dêr al-harb populations. N° 8, outono 2011.

OPEN SOURCE JIHAD: O SUPORTE DIDÁTICO AO EXTREMISMO DA AL-QAEDA ATRAVÉS DA REVISTA INSPIRE (2010-2013)
KATTY CRISTINA LIMA SÁ

Inspire Magazine: Wining on the ground. Nº 9, primavera 2012

Inspire Magazine: Who e Why. Nº 11, primavera 2013

Referências

BRAGA, Ada Vianna. Terrorismo de ontem, terrorismo hoje: a evolução das ideologias e estratégias. In: ZHEBIT, Alexander; SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. **Neoterrorismo: Reflexões e Glossário**. Rio de Janeiro: Gramma, 2009.

GARCIA MORENO, Marta Fernández y. Novo terrorismo: um desafio às teorias dominantes das Relações Internacionais. In: ZHEBIT, Alexander; SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. **Neoterrorismo: Reflexões e Glossário**. Rio de Janeiro: Gramma, 2009.

GONZÁLEZ, David González; KOSTOPOULOS, Lydia. Yihadismo 2.0. Al-qaeda en internet, la información de recursos abiertos y los desafíos para las comunidades de inteligência. In: **Seguridad y conflictos: una perspectiva multidisciplinar. Instituto Universitario General Gutiérrez Mellado de Investigación sobre la Paz, la Seguridad y la Defensa**. Madrid: 2010. Disponível em: http://iugm.es/publicaciones/colecciones/librosinvestigacion/m?tx_iugm_pi1%5Bnpublic%5D=124&cHash=75ced03b9fb10fde5b758bfbd8592ea8. Acesso em 10/11/2014

MAYNARD, Dilton Cândido Santos. Ciberespaço e extremismos políticos no século XXI. In: **Revista eletrônica Cadernos do Tempo Presente**. Nº 14, [ISSN: 2179-2143] 2013. Disponível em: <http://www.seer.ufs.br/index.php/tempo/article/viewFile/2691/2324>. Acesso em 19/11/2014.

NYE JR. Joseph S. **O Futuro do poder**. Tradução: Magda Lopes São Paulo: Benvirá, 2012.

PINTO, Maria do Céu de Pinho Ferreira. “**Infiéis na terra do Islão**”: os Estados Unidos, o Médio Oriente e o Islão. Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para Ciência e Tecnologia. Coimbra: 2003.

POST, Jerrold. **Identidade Coletiva: Ódio no Sangue**. In: Agenda de Política Externa – Combate a mentalidade terrorista. Volume 12, Número 5, p. 12-15.

RUPERTO, Marta González San. Grupos Radicales Islámicos en la Red. Revista eletrônica Historia y Comunicación Social. Nº 10, [ISSN 1137-0734] [ISSN-e 1988-305], Madrid, 2005. Disponível em: <http://revistas.ucm.es/index.php/HICS/article/view/HICS0505110117A>. Acesso em 26/11/2014. Acesso em 20/11/2014.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. Os Estados Unidos e a guerra contra o terrorismo, 2001-2008. In: ZHEBIT, Alexander; SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. **Neoterrorismo: Reflexões e Glossário**. Rio de Janeiro: Gramma, 2009.

OPEN SOURCE JIHAD: O SUPORTE DIDÁTICO AO EXTREMISMO DA AL-QAEDA ATRAVÉS DA REVISTA INSPIRE (2010-2013)
KATTY CRISTINA LIMA SÁ

SOUZA, Mériti de; GONÇALVES, José Henrique Rollo. De subjetividades, modernidade e homens-bomba. In: _____.

TALBOT, David. Terror's Server - How radical Islamists use internet fraud to finance terrorism and exploit the internet for Jihad propaganda and recruitment. **Technology Review**. Disponível em: http://www.technologyreview.com/articles/05/02/issue/feature_terror.asp?p=0> Acesso em 26/11/2014.